

IC - Inquérito Civil n. 06.2022.00003261-9

TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, por sua 6ª PROMOTORIA DE JUSTIÇA, representada pelo Promotor de Justiça **Alvaro Pereira Oliveira Melo**, ora **CELEBRANTE**, no exercício das atribuições que lhe são conferidas por lei, com fundamento no artigo 127, *caput*, e artigo 129, incisos II e III da Constituição Federal; no artigo 97 da Constituição Estadual; no artigo 25, inciso IV, da Lei n. 8.625/93; no artigo 5º, § 6º da Lei n. 7.347/85; e no art. 90, inciso XII, da Lei Complementar Estadual n. 738/2019;

VOLARI PILATES EIRELI – STUDIO VOLARES PILATES, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o n. 36.153.248/0001-30, com sede na Rua 800, 144, Centro, Balneário Camboriú/SC, representada pela sócia Larissa Strapazzon Severo, inscrita no CPF sob o n 010.548.260-99, acompanhada da Dra. Taiani Tomasi Michnoski, inscrita na OAB/SC n. 30797 e da Dra. Daiane Thaise Ramos, inscrita na OAB/SC n. 26072; e

VANESSA DE OLIVEIRA, brasileira, solteira, inscrita no CPF sob o n. 337.106.168-08, residente e domiciliada na Rua São Miguel, 63, Camboriú, acompanhada da Dra. Taiani Tomasi Michnoski, inscrita na OAB/SC n. 30797 e da Dra. Daiane Thaise Ramos, inscrita na OAB/SC n. 26072, ora **COMPROMISSÁRIAS**, firmam o presente:

CONSIDERANDO que incumbe ao Ministério Público, como um dos instrumentos da Política Nacional das Relações de Consumo, assegurar o respeito aos direitos dos consumidores nos termos do artigo 129, inciso III, da Constituição Federal, do artigo 5º, inciso II, e do artigo 82, inciso I, do Código de Defesa do Consumidor;

CONSIDERANDO que o Código de Defesa do Consumidor prevê como um dos direitos básicos do consumidor, em seu artigo 6º, inciso III, a informação adequada e clara sobre os produtos e serviços, com especificação

correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;

CONSIDERANDO que o artigo 18, §6º, inciso II do Código de Defesa do Consumidor dispõe que são impróprios ao uso e consumo os produtos que estejam em desacordo com as normas regulamentares de fabricação, distribuição ou apresentação;

CONSIDERANDO que o artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor veda ao fornecedor de produtos ou serviços, dentre outras práticas abusivas, a de colocar, no mercado de consumo, qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes;

CONSIDERANDO que o art. 55, §1º, do Código de Defesa do Consumidor destaca que *"a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios fiscalizarão e controlarão a produção, industrialização, distribuição, a publicidade de produtos e serviços e o mercado de consumo no interesse da preservação da vida, da saúde, da segurança, da informação e do bem-estar do consumidor, baixando as normas que se fizerem necessárias"*;

CONSIDERANDO que a Lei n. 9.782/1999, em especial os artigos 6º e 8º, §1º e inciso XI, que conferem à ANVISA a finalidade institucional de promover a proteção da saúde da população, com a competência para regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública;

CONSIDERANDO que o Código de Defesa do Consumidor elenca, dentre os direitos básicos do Consumidor, a prestação adequada de informações, a proteção do consumidor contra publicidade abusiva e/ou enganosa e, ainda, a prevenção de danos patrimoniais e morais em face das operações de consumo, na forma do art. 6º, incisos III, IV e VI, todos do CDC;

CONSIDERANDO que *"é enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa, ou, por qualquer outro modo, mesmo por omissão, capaz de induzir em erro o consumidor a respeito da natureza, características, qualidade, quantidade, propriedades, origem, preço e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços, de*

acordo com o §1º do art. 37 do CDC";

CONSIDERANDO que a referida conduta expõe o consumidor a evidente risco, em detrimento do art. 6º e 8º do Código de Defesa do Consumidor, podendo caracterizar, inclusive, o crime previsto no art. 66 do mesmo diploma legal:

Art. 66. Fazer afirmação falsa ou enganosa, ou omitir informação relevante sobre a natureza, característica, qualidade, quantidade, segurança, desempenho, durabilidade, preço ou garantia de produtos ou serviços:

CONSIDERANDO a instauração da Notícia de Fato n. 01.2022.00022894-2, para verificar suposta irregularidade na utilização de aparelho a laser para fins estéticos por diversos profissionais atuantes no Município de Balneário Camboriú;

CONSIDERANDO que naqueles autos foi apurado, por meio de fiscalização realizada pela Vigilância Sanitária Municipal, a existência de irregularidade no funcionamento do estabelecimento **Volari Pilates EIRELI**, e nas atividades exercidas pela profissional **Vanessa de Oliveira**, nos seguintes termos:

6) VANESSA OLIVEIRA (CNPJ nº 39.915.569/0001-12): Rua 902, n. 144, sala 7-B - Centro. Situação encontrada: esse local foi fiscalizado no dia 01/06/2022, em vistoria de rotina para renovação do Alvará Sanitário da empresa Volari Pilates EIRELI, que possui a seguinte atividade econômica: "atividades de condicionamento físico". Por se tratar de atividade de baixo risco sanitário, a fiscalização foi realizada após obtenção do Alvará Sanitário pela empresa. No momento da inspeção, constatou-se que no endereço acima descrito há também duas salas para atendimento na área estética, porém esta atividade não consta no Alvará Sanitário da empresa Volari. Com isso, a empresa foi intimada a providenciar a regularização da atividade de estética, sendo que a autuada Vanessa protocolou o pedido do referido documento como empresária individual (MEI). Ao realizar a inspeção, a equipe encontrou (em uma das salas de estética) um equipamento a laser sem identificação e sem registro na ANVISA/MS. Assim, por Medida Cautelar, por colocar em risco a saúde de terceiros, o referido equipamento foi interditado, ficando a Sra. Larissa Strapazzon Severo, proprietária da empresa Volari Pilates EIRELI, como fiel depositária do equipamento. Na ocasião, a mesma informou que o equipamento pertence à autuada Vanessa de Oliveira, a qual loca uma das salas de estética, porém esta profissional não estava presente no momento da fiscalização. Após solicitação formal de ambas as profissionais, houve substituição da responsabilidade de depositária fiel pelo equipamento interditado da pessoa de Larissa Strapazzon Severo para Vanessa de Oliveira.

CONSIDERANDO que o uso de aparelhos não submetidos à análise

e autorização por parte da ANVISA pode implicar em danos à saúde dos consumidores, em especial queimaduras, tendo em vista tratar-se de equipamentos a laser com fins estéticos;

CONSIDERANDO que no tocante à cadeia de responsabilidade dos fornecedores dispõe o Código de Defesa do Consumidor em seu art. 14: "*O fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos*".

RESOLVEM celebrar o presente TERMO DE COMPROMISSO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA, com fulcro no art. 5º, parágrafo 6º, da Lei n. 7.347/85, mediante as cláusulas a seguir delineadas:

1. Das obrigações da pessoa jurídica Volari Pilates:

CLÁUSULA 1ª - A compromissária compromete-se, a partir da assinatura do presente termo, a manter o exercício de suas atividades, inclusive no tocante à sublocação de salas, mediante atendimento de todas as exigências apresentadas pela Vigilância Sanitária Municipal;

Parágrafo único: O descumprimento da cláusula 1ª implicará, a título de cláusula penal, no pagamento de multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), destinado ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados – FRBL.

CLÁUSULA 2ª - A compromissária compromete-se, a partir da assinatura do presente termo, a não ter, manter, ofertar e/ou utilizar em suas dependências, **inclusive em salas sublocadas**, aparelhos a laser sem registro na ANVISA, em especial aqueles utilizados para "remoção de tatuagem e despigmentação";

Parágrafo único: O descumprimento da cláusula 2ª implicará, a título de cláusula penal, no pagamento de multa por evento cada constatado no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), destinado ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados – FRBL.

2. Das obrigações da pessoa de Vanessa de Oliveira:

CLÁUSULA 3ª - A compromissária compromete-se, a partir da

assinatura do presente termo, a adequar o exercício de suas atividades, mediante atendimento de todas as exigências apresentadas pela Vigilância Sanitária Municipal, em especial para obtenção do Alvará Sanitário;

CLÁUSULA 4ª - A compromissária compromete-se, a partir da assinatura do presente termo, a abster-se de ter, manter em depósito, utilizar, adquirir, negociar, ofertar, quaisquer equipamentos, medicamentos e/ou insumos destinados às atividades de estética sem o devido registro na ANVISA.

Parágrafo único: O descumprimento da cláusula 4ª implicará, a título de cláusula penal, no pagamento de multa por cada evento constatado no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), destinado ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados – FRBL.

CLÁUSULA 5ª - Caso opte em continuar com a oferta de serviços de "remoção de tatuagens e despigmentação", deverá providenciar a locação/aquisição de equipamento devidamente registrado na ANVISA, observando as condições de manutenção/calibração preventiva.

Parágrafo único: O descumprimento da cláusula 5ª implicará, a título de cláusula penal, no pagamento de multa por evento constatado (por cada constatação) no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), destinado ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados – FRBL.

CLÁUSULA 6ª - A compromissária compromete-se a pagar, a título de multa indenizatória pelos danos causados à coletividade, o valor de 1 (um) salário mínimo, em três parcelas com vencimento em 30 dias a partir da assinatura do presente termo, destinado ao Fundo de Reconstituição de Bens Lesados - FRBL, a ser pago mediante boleto bancário a ser emitido por esta Promotoria de Justiça;

CLÁUSULA 7ª - O Ministério Público se compromete a não adotar qualquer medida judicial, de cunho civil, contra o Compromissário, no que diz respeito aos itens acordados, caso o ajustamento de conduta seja cumprido.

CLÁUSULA 8ª - A comprovada inexecução dos compromissos previstos nas cláusulas acima, facultará ao Ministério Público Estadual a imediata execução judicial do presente título.

CLÁUSULA 9ª - As partes poderão rever o presente ajuste, mediante termo aditivo, o qual poderá incluir ou excluir medidas que tenham por objetivo o seu aperfeiçoamento e/ou se mostrem tecnicamente necessárias.

CLÁUSULA 10ª - Este título executivo não inibe ou restringe, de forma alguma, as ações de controle, monitoramento e fiscalização de qualquer órgão público, nem limita ou impede o exercício, por ele, de suas atribuições e prerrogativas legais e regulamentares.

Assim, justos e acertados, para que surta seus jurídicos e legais efeitos, firmam as partes o presente termo de compromisso em 2 (duas) vias de igual teor, com eficácia de título executivo extrajudicial.

Balneário Camboriú, 04 de agosto de 2022.

Alvaro Pereira Oliveira Melo
Promotor de Justiça

VOLARI PILATES

VANESSA DE OLIVEIRA

Dra. Taiani Tomasi Michnoski
OAB/SC n. 30797

Dra. Daiane Thaise Ramos
OAB/SC n. 26072